



PIRAPORA DO BOM JESUS-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO BOM JESUS - SÃO PAULO

AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico Matemático
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

PROCESSO SELETIVO
PSPMPBJ 001/2026



BÔNUS

ÁREA DO
CONCURSEIRO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



AVISO IMPORTANTE:



Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>



PIRAPORA DO BOM JESUS - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO
BOM JESUS - SÃO PAULO - SP

Agente Comunitário de
Saúde

PROCESSO SELETIVO PSPMPBJ 001/2026

CÓD: SL-030MA-26
7908433297260

Língua Portuguesa

1. Ortografia.....	9
2. Estrutura e Formação das palavras: Criação de palavras; Derivação e Composição; Prefixos; Sufixos; Afixos; Radicais	11
3. Divisão Silábica; Vogais; Semivogais; Fonética e fonologia: Conceitos básicos; Classificação dos fonemas; Fonemas e letras; Encontros vocálicos; Encontros consonantais e dígrafo; Tonicidade das palavras; Sílabas tônicas.....	12
4. Frases; Sujeito e predicado; Formas nominais; Locuções verbais; Termos ligados ao verbo: Adjunto adverbial, Agente da Passiva, Objeto direto e indireto, Vozes Verbais; Termos Essenciais da Oração; Termos Integrantes da Oração; Termos Acessórios da Oração; Orações Coordenadas e Subordinadas; Período; Predicação verbal	14
5. Sinais de Pontuação; Uso do travessão; Uso do hífen	19
6. Acentuação	25
7. Uso da crase.....	30
8. Sinônimos, homônimos e antônimos; Denotação e Conotação; Relação entre palavras	32
9. Gênero, Número; Substantivo; Adjetivo; Artigo; Numeral; Advérbio; Verbos; Conjugação de verbos; Pronomes; Preposição; Conjunção; Interjeição; Formas verbais seguidas de pronomes; Flexão nominal e verbal; Emprego de locuções	36
10. Vozes verbais: Voz ativa; Voz passiva; Voz reflexiva	45
11. Aposto; Vocativo	47
12. Funções e Empregos das palavras “que” e “se”	48
13. Uso do “Porquê”	50
14. Sintaxe de Concordância: Concordância nominal; Concordância verbal	50
15. Sintaxe de Regência: Regência verbal; Regência nominal.....	54
16. Sintaxe de Colocação	57
17. Imagens.....	59
18. Relações entre nome e personagem	59
19. História em quadrinhos	59
20. Relação entre ideias	60
21. Intensificações	60
22. Comparações: Personificação; Onomatopeias; Repetições; Aliteração; Assonância; Relações; Eufemismo; Hipérbole; Ironia; Prosopopeia; Catacrese; Paradoxo; Metonímia; Elipse; Pleonasma; Silepse; Antítese; Sinestesia; Metáfora	60
23. Oposição	63
24. Provérbios.....	63
25. Expressões ao pé da letra	64
26. Palavras e ilustrações	64
27. Associação de ideias	64
28. Vícios de Linguagem	64
29. ANÁLISE, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO: Tipos de Comunicação: Descrição; Narração; Dissertação.....	66
30. Tipos de Discurso: Discurso direto e indireto; Pessoa do discurso	67
31. Coesão Textual	69

Matemática e Raciocínio lógico

1. Numeração decimal; Sistemas de numeração	79
2. Números inteiros; Números Naturais; Conjunto de números: naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais, operações, Operações no conjunto dos números naturais; Operações fundamentais com números racionais; Conjunto de números fracionários; Operações fundamentais com números fracionários; Problemas com números fracionários; Números decimais; Operações fundamentais como: Adição, Subtração, Divisão e Multiplicação; radiciação; potenciação; Números complexos	80
3. Problemas matemáticos; problemas usando as quatro operações	94
4. Múltiplos e divisores em N	97
5. Máximo divisor comum; mínimo múltiplo comum.....	99
6. Sistema de medidas: medidas de comprimento, superfície, volume, capacidade, tempo, massa, m^2 e metro linear; Medindo o tempo: horas, minutos e segundos	100
7. Expressões Algébricas; expressões (cálculo); Simplificação.....	104
8. Fração Algébrica; Equações fracionárias.....	108
9. Razão e Proporção; Grandezas Proporcionais.....	110
10. Regras de três simples e composta	111
11. Matemática Financeira; Porcentagem; Juros Simples e Composto	112
12. Sistema Monetário Nacional (Real)	116
13. Equação de 1º grau: resolução; problemas de 1º grau; Equação de 2º grau: resolução das equações completas, incompletas, problemas do 2º grau	118
14. Inequações do 1º grau	121
15. Sistemas Lineares.....	122
16. Relação e Função: domínio, contradomínio e imagem; Função do 1º grau; função constante; Função do 2º grau; Função exponencial: equação e inequação exponencial; Função logarítmica	124
17. Geometria Analítica	139
18. Geometria Espacial	145
19. Geometria Plana: Plano, Área, Perímetro, Ângulo, Reta, Segmento de Reta e Ponto; Teorema de Tales; Teorema de Pitágoras	152
20. Noções de trigonometria; Trigonometria da 1ª volta: seno, cosseno, tangente, relação fundamental	160
21. Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	167
22. Progressão Aritmética (PA) e Progressão Geométrica (PG)	172
23. Análise combinatória	175
24. Probabilidade.....	178
25. Estatística	181
26. Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas. Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios; deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. formação de conceitos, discriminação de elementos, reversibilidade	185
27. Avaliação de sequência lógica e coordenação viso-motora, orientação espacial e temporal. sequência lógica de números, letras, palavras e figuras. raciocínio sequencial	197
28. Problemas lógicos com dados, figuras e palitos.....	203
29. Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de: raciocínio verbal	204
30. Raciocínio matemático, raciocínio quantitativo.....	208

Conhecimentos Específicos

Agente Comunitário de Saúde

1. Normas e Diretrizes do Programa de Saúde da Família (PSF); Guia Completo: “Guia Prático do Programa Saúde da Família” - Ministério da Saúde.....	215
2. Aleitamento Materno; Nutrição infantil e de gestantes	217
3. Principais grupos de alimentos; Importância da alimentação balanceada; Cuidados com a alimentação.....	221
4. Calendário de Vacinação: crianças, adultos e gestante; Principais vacinas	226
5. Carta dos direitos dos usuários da saúde	229
6. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais - Ministério da Saúde.....	230
7. Diretrizes Operacionais do PACS; Normas e Diretrizes do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).....	231
8. Educação permanente	236
9. Entrevistas; Pesquisas e Coleta de dados; Visita domiciliar; Cadastramento familiar e territorial: finalidade e instrumentos.....	239
10. Estatuto do Idoso - Lei 10.741 de um de outubro de 2003.....	243
11. Estrutura Familiar; Relacionamento familiar	254
12. Lei Federal nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, com redação alterada pela Lei Federal nº 13.595 de 5 de janeiro de 2018 e posteriores alterações.....	258
13. Lei 8.142 de 28/12/1990 - dispõe sobre a Participação da Comunidade na Gestão do Sistema Único de Saúde – SUS	270
14. Meio ambiente	271
15. Prevenção e tratamento da diarreia e infecções respiratórias agudas	274
16. Processo Saúde-Doença e seus determinantes / condicionantes.....	275
17. Noções de Hipertensão Arterial, Hanseníase, Diabetes e Tuberculose	278
18. Organização da demanda e Organização dos métodos e da rotina de trabalho.....	282
19. Portaria nº 44/GM, de três de janeiro de 2002 - Atividades do ACS a orientação às famílias e a comunidade para a prevenção e o controle de doenças endêmicas.....	285
20. Prevenção e Controle das DST/AIDS na comunidade.....	286
21. SUS - Princípios e diretrizes. Lei Orgânica da Saúde 8080/90 e alterações.....	287
22. Trabalho em Equipe	305
23. Como proceder em casos de doenças contagiosas.....	306
24. Planejamento local de atividades	310
25. Portaria nº 2436 de 21 de setembro de 2017.....	314
26. Conceito de territorialização, microárea e área de abrangência	338
27. Indicadores epidemiológicos	341
28. Estratégia de avaliação em saúde: conceitos, tipos, instrumentos e técnicas.....	350
29. Conceitos e critérios de qualidade da atenção à saúde: acessibilidade, humanização do cuidado, satisfação do usuário e do trabalhador, equidade	353
30. Sistema de informação em saúde.....	354
31. Condições de risco social: violência, desemprego, infância desprotegida, processos migratórios, analfabetismo, ausência ou insuficiência de infraestrutura básica, outros.....	356
32. Promoção da saúde: conceitos e estratégias.....	364
33. Principais problemas de saúde da população e recursos existentes para o enfrentamento dos problemas	365
34. Formas de aprender e ensinar em educação popular; Cultura popular e sua relação com os processos educativos; Participação e mobilização social: conceitos, fatores facilitadores e/ou dificultadores da ação coletiva de base popular .	371
35. Lideranças: conceitos, tipos e processos de constituição de líderes populares.....	373

ÍNDICE

36. Estatuto da criança e adolescente	374
37. Noções de ética e cidadania	413

LÍNGUA PORTUGUESA

ORTOGRAFIA

O Acordo Ortográfico de 1990 passou a ser prescrito por lei em 2016, quando então, ficou conhecido como Novo Acordo Ortográfico. Basicamente, consiste em um sistema de normas para a escrita, firmado entre as nações cujo idioma oficial é a língua portuguesa.

Assim, faz parte do acordo com a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), que inclui, além de Brasil e Portugal, as nações africanas Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

As principais mudanças dizem respeito à acentuação gráfica, ao emprego do hífen, à regulamentação maiúsculas e minúsculas na primeira letra de uma palavra, à extinção do trema, à adição de letras ao alfabeto oficial da língua e à padronização da escrita de palavras com dupla grafia.

REGRAS DE ACENTUAÇÃO

► Queda do acento

Em palavras paroxítonas (quando a tônica recai sobre a penúltima sílaba) que formadas pelos ditongos abertos “ei” e “oi”.

Exemplos:

jóia → joia
protéico → proteico
assembléia → assembleia

Em palavras paroxítonas com vogais “i” e “u” depois do ditongo.

Exemplos:

feiúra → feiura
bocaiúva → bocaiuva
cauíla → cauila

Em palavras paroxítonas com ditongo e repetição de vogais na sílaba tônica.

Exemplos:

lêem → leem
enjôo → enjoo
vôo → voo

Queda do acento diferencial: nos casos em que a distinção do sentido da palavra for dada pelo contexto.

Exemplos:

pêlo (substantivo) → pelo
pára (verbo) → para
apóio (verbo) → apoio

O acento diferencial deve ser mantido em alguns casos:

- forma (verbo) / fôrma (substantivo)
- por (preposição) / pôr (verbo)
- pode (a vogal “o” aberta, para conjugação no tempo presente) / pôde (vogal “o” fechada, para conjugação no tempo presente)

HÍFEN

- **Separando prefixo:** o hífen passou ocorrer somente nos casos em que a primeira letra do segundo elemento for igual à última letra do prefixo ou quando essa letra for “H”.

Exemplos:

micro-ondas
anti-inflamatório
auto-observação
co-herdeiro
super-homem
anti-herói

- **Prefixos específicos:** se o elemento da palavra for um dos prefixos “auto”, “contra”, “extra”, “infra”, “intra”, “neo”, “pro-”, “semi”, “supra”, “ante”, “anti”, “arqui” e “sobre”, o hífen não se aplica, devendo os dois elementos serem unidos sem necessidade do sinal gráfico.

- **Observação:** muitas vezes, por conta do prefixo “arqui-”, surge a dúvida sobre o uso do hífen. No entanto, de acordo com o Novo Acordo Ortográfico, o hífen não é utilizado nesse caso. O prefixo “arqui-” se junta diretamente à palavra base, entretanto se a palavra inicia com “i” ou “h” há hífen.

Exemplos:

auto-estima → autoestima
contra-cheque → contracheque
extra-conjugal → extraconjugal
infra-estrutura → infraestrutura
intra-racial → intrarracial
neo-liberal → neoliberal
proto-evangelho → protoevangelho
pseudo-científico → pseudocientífico
semi-aberto → semiaberto
supra-sumo → suprassumo
ultra-sonografia → ultrassonografia
ante-sala → antessala
anti-ético → antiético
arqui-diocese → arquidiocese
sobre-sala → sobressala

▪ **Colocação pronominal:** o hífen deixou de ser prescrito em colocações pronominais compostas pela forma verbal “haver”, quando esse verbo for monossílabo e sucedido pela preposição “de”.

Exemplos:

hei-de → hei de
hás-de → hás de
há-de → hás-de
hão-de → hão de

▪ **Locuções:** o hífen não deve mais ocorrer em locuções com preposição ou outro elemento de ligação.

Exemplos:

dia-a-dia → dia a dia
cão-de-guarda → cão de guarda
mão-de-obra → mão de obra
ponto-de-vista → ponto de vista

É importante destacar que existem exceções, ou seja, casos em que as locuções que se enquadram na condição supracitada não perderam a hifenização, como “mais-que-perfeito”, “pé-de-meia” e “cor-de-rosa”.

► **Palavras compostas**

O hífen passou a não ocorrer quando houver justaposição sem preposições (ou quaisquer outros elementos de ligação), ou seja, nos casos em que noção de palavra composta é perdida.

Exemplos:

manda-chuva → mandachuva
pára-quedas → paraquedas

Também houve queda do hífen em palavras compostas sempre que o primeiro elemento terminar com vogal e o segundo elemento começar com “R” ou “S”, devendo-se duplicar a consoante na união dos elementos.

Exemplos:

auto-retrato → autorretrato
anti-social → antissocial

▪ **Obrigatoriedade do hífen:** é imperativo o uso do hífen após determinados prefixos, como “além-”, “aquém”, “ex-”, “recém-”, “sem-”, “pós-”, “pré-” e “pró-”.

Exemplos:

além-mar
pós-congresso
sem-terra
ex-presidente
recém-chegado
pré-aprovado

MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

As letras maiúsculas são obrigatórias no início de nomes próprios (Maria, João, Paulo), pontos cardeais designando região (Sudeste, Centro-Oeste), nomes de festividades (Natal, Semana Santa, Carnaval). As letras minúsculas devem iniciar os dias da semana os meses do ano, as estações do ano, expressões genéricas (fulano, sicrano, beltrano) e os pontos cardeais designando direção (norte, sul, leste, oeste, noroeste, sudoeste).

▪ **Nomes de obras:** nesses casos, o uso de maiúsculas e minúsculas é facultativo (O Bem Amado / O bem amado).

TREMA

Foi abolido da escrita da língua portuguesa o sinal gráfico trema (¨), que servia para indicação de que a vogal “U” deveria ser pronunciada nos casos de possibilidade de ser confundida com os dígrafos “gu” e “qu” — quando não ocorre a pronúncia da vogal.

Exemplos:

bilínguê → bilíngue
freqüência → frequência
tranqüilo → tranquilo

Para a escrita de palavras que não pertencem à língua portuguesa, o trema deve ser mantido.

Exemplos: Müller, Bündchen, mülleriano.

MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

NUMERAÇÃO DECIMAL; SISTEMAS DE NUMERAÇÃO

NUMERAÇÃO

A numeração é o sistema ou processo que utilizamos para representar números. Ela é uma construção cultural e histórica que permite aos seres humanos quantificar, ordenar e calcular. Ao longo da história, diversas civilizações desenvolveram seus próprios sistemas de numeração, muitos dos quais têm influenciado os métodos que usamos hoje.

Existem alguns sistemas notáveis, incluindo:

- **Sistema Decimal:** Utiliza dez dígitos, de 0 a 9, e é o sistema de numeração mais utilizado no mundo para a representação e o processamento de números em diversas áreas do conhecimento e atividades cotidianas.
- **Sistema Binário:** Utiliza apenas dois dígitos, 0 e 1, e é a base para a computação moderna e o processamento de dados digitais.
- **Sistema Octal:** Baseado em oito dígitos, de 0 a 7, foi usado em alguns sistemas de computação no passado.
- **Sistema Hexadecimal:** Com 16 símbolos, de 0 a 9 e de A a F, é frequentemente usado em programação e sistemas de computação para representar valores binários de forma mais compacta.
- **Sistema Romano:** Um sistema não posicional que utiliza letras para representar números e foi amplamente usado no Império Romano.

A escolha de um sistema de numeração pode depender de vários fatores, como a facilidade de uso em cálculos, a tradição cultural, ou a aplicação prática em tecnologia. A seguir, faremos um estudo mais detalhado do sistema de numeração decimal:

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

O sistema de numeração decimal é de base 10, ou seja utiliza 10 algarismos (símbolos) diferentes para representar todos os números.

Formado pelos algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, é um sistema posicional, ou seja, a posição do algarismo no número modifica o seu valor. É o sistema de numeração que nós usamos. Ele foi concebido pelos hindus e divulgado no ocidente pelos árabes, por isso, é também chamado de sistema de numeração indo-arábico.

HINDU 300 a.C	-	=	≡	♀	∩	6	7	5	?	
HINDU 500 d.C	7	7	3	8	4	(7	^	9	0
ÁRABE 900 d.C	1	∩	∩	ε	0	7	∩	∩	9	0
ÁRABE (ESPANHOLA) 1000 d.C	1	∩	∩	∩	4	6	7	8	9	0
ITALIANO 1400 d.C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
ATUAL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

► Características

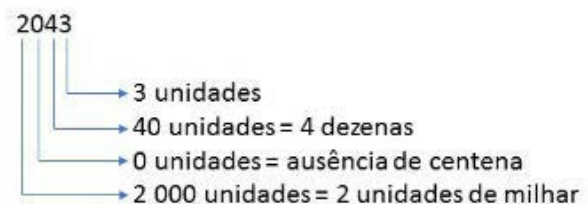
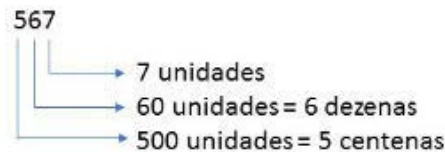
- Possui símbolos diferentes para representar quantidades de 1 a 9 e um símbolo para representar a ausência de quantidade (zero).
- Como é um sistema posicional, mesmo tendo poucos símbolos, é possível representar todos os números.
- As quantidades são agrupadas de 10 em 10, e recebem as seguintes denominações:

10 unidades = 1 dezena

10 dezenas = 1 centena

10 centenas = 1 unidade de milhar, e assim por diante

Exemplos:



► **Ordens e Classes**

No sistema de numeração decimal cada algarismo representa uma ordem, começando da direita para a esquerda e a cada três ordens temos uma classe.

CLASSE DOS BILHÕES			CLASSE DOS MILHÕES			CLASSE DOS MILHARES			CLASSE DAS UNIDADES		
12ª ORDEM	11ª ORDEM	10ª ORDEM	9ª ORDEM	8ª ORDEM	7ª ORDEM	6ª ORDEM	5ª ORDEM	4ª ORDEM	3ª ORDEM	2ª ORDEM	1ª ORDEM
CENTENAS DE BILHÃO	DEZENAS DE BILHÃO	UNIDADES DE BILHÃO	CENTENAS DE MILHÃO	DEZENAS DE MILHÃO	UNIDADES DE MILHÃO	CENTENAS DE MILHAR	DEZENAS DE MILHAR	UNIDADES DE MILHAS	CENTENAS	DEZENAS	UNIDADES

Para fazer a leitura de números muito grandes, dividimos os algarismos do número em classes (blocos de 3 ordens), colocando um ponto para separar as classes, começando da direita para a esquerda.

Exemplo 1: Realize a leitura do número 57283

Primeiro, separamos os blocos de 3 algarismos da direita para a esquerda e colocamos um ponto para separar o número: 57. 283.

No quadro acima vemos que 57 pertence a classe dos milhares e 283 a classe das unidades simples. Assim, o número será lido como: cinquenta e sete mil, duzentos e oitenta e três.

Exemplo 2: Realize a leitura do número 12839696

Separando os blocos de 3 algarismos temos: 12.839.696

O número então será lido como: doze milhões, oitocentos e trinta e nove mil, seiscentos e noventa e seis.

NÚMEROS INTEIROS; NÚMEROS NATURAIS; CONJUNTO DE NÚMEROS: NATURAIS, INTEIROS, RACIONAIS, IRRACIONAIS, REAIS, OPERAÇÕES, OPERAÇÕES NO CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS; OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS COM NÚMEROS RACIONAIS; CONJUNTO DE NÚMEROS FRACIONÁRIOS; OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS; PROBLEMAS COM NÚMEROS FRACIONÁRIOS; NÚMEROS DECIMAIS; OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS COMO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, DIVISÃO E MULTIPLICAÇÃO; RADICIAÇÃO; POTENCIAÇÃO; NÚMEROS COMPLEXOS

O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves {}. Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Exemplo: $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$.

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $\mathbb{N} = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $\mathbb{N}^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $\mathbb{N}^* = \mathbb{N} - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $\mathbb{N}_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais pares.
- $\mathbb{N}_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in \mathbb{N}$: conjunto dos números naturais ímpares.
- $\mathbb{P} = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

NORMAS E DIRETRIZES DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF); GUIA COMPLETO: "GUIA PRÁTICO DO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA" - MINISTÉRIO DA SAÚDE

O Programa Saúde da Família (PSF), atualmente conhecido como Estratégia Saúde da Família (ESF), foi implementado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como uma resposta às necessidades de reorganização da atenção primária à saúde no Brasil. Desde sua criação, a ESF tem sido uma ferramenta central na promoção da saúde, prevenção de doenças e no cuidado integral das comunidades. A estratégia visa garantir que o cuidado em saúde seja acessível, contínuo e centrado nas necessidades reais da população, integrando diversos níveis de atenção e promovendo uma saúde pública mais eficaz e equitativa.

A ESF foi desenvolvida com a compreensão de que a saúde não é apenas a ausência de doenças, mas um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Para atingir esse objetivo, a ESF trabalha com equipes multidisciplinares que atuam diretamente nas comunidades, proporcionando um atendimento que vai além do tratamento de doenças, englobando também a promoção de hábitos saudáveis e a prevenção de problemas de saúde. O programa busca ainda fortalecer o vínculo entre a população e os serviços de saúde, garantindo que todos tenham acesso aos cuidados necessários de maneira oportuna e de qualidade.

OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

► Promover a Saúde e Prevenir Doenças

A promoção da saúde e a prevenção de doenças são pilares fundamentais da ESF. Essa estratégia visa não apenas tratar as doenças existentes, mas evitar que elas ocorram. Para isso, a ESF desenvolve uma série de ações educativas, como palestras e oficinas, que orientam a população sobre a importância de adotar hábitos de vida saudáveis, como uma alimentação balanceada e a prática regular de atividades físicas. Além disso, campanhas de vacinação são organizadas para prevenir a disseminação de doenças infecciosas, enquanto programas específicos são implementados para o controle de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Ao focar na prevenção, a ESF busca reduzir a necessidade de intervenções médicas mais complexas e caras, promovendo uma saúde preventiva que é mais sustentável para o sistema de saúde e para a população.

► Atenção Integral à Saúde

A ESF adota uma abordagem integral à saúde, que considera o indivíduo em todas as suas dimensões – física, emocional e social. Esse modelo de cuidado integral é implementado através de um acompanhamento contínuo, onde a equipe de saúde não apenas trata as doenças, mas também promove o bem-estar geral dos pacientes. As equipes são responsáveis por desenvolver planos de cuidado personalizados, que incluem desde a promoção da saúde e prevenção de doenças até a reabilitação de condições crônicas. A atenção integral também significa que a ESF está preparada para lidar com as diversas fases da vida dos pacientes, desde o nascimento até a velhice, garantindo que todos os aspectos de sua saúde sejam abordados de forma ordenada e contínua.

► Vinculação e Acolhimento

O vínculo entre os profissionais de saúde e as comunidades atendidas é um dos principais diferenciais da ESF. A estratégia busca criar um relacionamento de confiança entre a equipe de saúde e os usuários do SUS, proporcionando um atendimento acolhedor e humanizado. O acolhimento é a base para que as necessidades de saúde dos indivíduos sejam compreendidas e atendidas de maneira eficaz. Os profissionais da ESF são capacitados para escutar ativamente os pacientes, compreendendo suas preocupações e fornecendo orientações adequadas. Além disso, o vínculo forte entre a equipe de saúde e a comunidade facilita a adesão ao tratamento, o que é fundamental para o sucesso das intervenções em saúde.

► Descentralização e Acesso Universal

A descentralização dos serviços de saúde é uma das principais estratégias da ESF para garantir o acesso universal à saúde. Ao levar os cuidados de saúde para mais perto das pessoas, especialmente aquelas em áreas rurais, periféricas e vulneráveis, a ESF reduz as barreiras geográficas e sociais que muitas vezes impedem o acesso aos serviços de saúde. A estratégia também busca assegurar que os serviços sejam equitativos, ou seja, que todos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, tenham acesso aos mesmos padrões de cuidado. A descentralização facilita a identificação de problemas de saúde locais e a implementação de soluções adaptadas às realidades específicas de cada comunidade.

► Coordenação do Cuidado

A ESF atua como a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde, coordenando o cuidado de saúde dos pacientes entre os diferentes níveis de atenção, desde a atenção básica até

os serviços especializados. Isso significa que a equipe de saúde da família não apenas presta cuidados primários, mas também é responsável por organizar o fluxo de atendimento, garantindo que os pacientes sejam encaminhados para especialistas ou serviços de alta complexidade quando necessário. A coordenação do cuidado é fundamental para garantir a continuidade do atendimento e para evitar a fragmentação dos serviços de saúde, o que pode comprometer a qualidade do cuidado e a satisfação dos pacientes.

► **Foco na Comunidade e Participação Social**

Um dos pilares da ESF é o foco na comunidade e a promoção da participação social. A ESF entende que a saúde é um direito de todos e que a comunidade deve ser ativa na gestão de sua própria saúde. Por isso, a estratégia incentiva a participação da população nas decisões relacionadas à saúde, por meio de conselhos de saúde e outras formas de controle social. Esse envolvimento é crucial para garantir que as ações de saúde sejam relevantes e adequadas às necessidades locais. Além disso, a participação social fortalece o senso de responsabilidade compartilhada pela saúde, promovendo uma cultura de cuidado coletivo.

► **Redução das Desigualdades em Saúde**

A ESF tem como um de seus principais objetivos a redução das desigualdades em saúde, assegurando que todos os cidadãos, especialmente os mais vulneráveis, tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade. A estratégia foca em identificar e atender as necessidades específicas de populações que enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde, como moradores de áreas rurais, periferias urbanas, comunidades indígenas e quilombolas. Ao proporcionar cuidados equitativos, a ESF busca garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de alcançar e manter um bom estado de saúde, independentemente de sua condição social, econômica ou geográfica.

EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

As Equipes de Saúde da Família são o núcleo operacional da ESF, compostas por profissionais de saúde de diferentes áreas que trabalham de forma integrada para oferecer cuidados primários de saúde. A composição das equipes pode variar conforme as necessidades da população atendida e os recursos disponíveis, mas geralmente inclui médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Esses profissionais colaboram para proporcionar um atendimento abrangente, que vai desde a prevenção de doenças até o tratamento e acompanhamento contínuo dos pacientes. A flexibilidade na composição das equipes permite que a ESF seja adaptada às realidades locais, garantindo que as necessidades específicas das comunidades sejam atendidas.

► **Médico de Família e Comunidade**

O médico de família e comunidade é um dos pilares da equipe de saúde da família. Ele é responsável por realizar consultas médicas, diagnósticos e tratamentos, acompanhando os pacientes ao longo do tempo, independentemente da faixa etária ou do tipo de condição. Esse profissional tem uma visão holística da saúde, abordando tanto condições agudas quanto crônicas e atuando na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Além

disso, o médico de família coordena o cuidado dos pacientes, encaminhando-os para especialistas ou outros serviços de saúde quando necessário, e garantindo que o cuidado seja contínuo e integrado.

► **Enfermeiro**

O enfermeiro desempenha um papel central na coordenação das atividades da equipe de saúde da família. Ele realiza consultas de enfermagem, monitorando condições crônicas como diabetes e hipertensão, além de acompanhar gestantes e crianças em crescimento. O enfermeiro também supervisiona o trabalho dos técnicos de enfermagem e dos agentes comunitários de saúde, garantindo que todas as ações estejam alinhadas com as diretrizes do SUS. Além disso, os enfermeiros são responsáveis por ações educativas e campanhas de saúde, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de doenças na comunidade.

► **Técnico ou Auxiliar de Enfermagem**

O técnico ou auxiliar de enfermagem atua em apoio ao enfermeiro, realizando procedimentos básicos de enfermagem, como curativos, administração de medicamentos e vacinação. Esses profissionais são fundamentais para a operacionalização das atividades diárias da equipe de saúde da família, garantindo que os pacientes recebam cuidados de qualidade. Além disso, eles ajudam na coleta de exames laboratoriais e na organização do ambiente de trabalho, contribuindo para a eficiência e eficácia dos serviços prestados.

► **Agentes Comunitários de Saúde (ACS)**

Os agentes comunitários de saúde (ACS) são a ligação vital entre a comunidade e os serviços de saúde. Eles realizam visitas domiciliares, identificando as necessidades de saúde da população e promovendo ações de educação em saúde. Os ACSs são fundamentais para a vigilância em saúde, coletando dados que informam as ações da equipe e ajudam na detecção precoce de problemas de saúde. Além disso, os ACSs mobilizam a comunidade para participar das atividades da ESF, fortalecendo o vínculo entre a população e os serviços de saúde.

► **Dentista (Cirurgião-Dentista) e Auxiliar de Saúde Bucal (ASB)**

Quando presente na equipe, o dentista é responsável pela promoção da saúde bucal, prevenção e tratamento de doenças odontológicas, como cáries e doenças periodontais. O auxiliar de saúde bucal apoia o dentista nas atividades clínicas e na organização do ambiente de trabalho. Juntos, eles desenvolvem ações educativas para a comunidade, ensinando práticas de higiene bucal e promovendo campanhas de prevenção. A inclusão desses profissionais na equipe permite uma abordagem integral da saúde, que considera a saúde bucal como parte essencial do bem-estar geral.

► **Assistente Social (opcional)**

O assistente social, quando incluído na equipe, aborda questões sociais que afetam a saúde, como violência doméstica, condições habitacionais inadequadas e acesso a direitos sociais. Esse profissional trabalha para integrar os serviços de saúde com as redes de assistência social, oferecendo suporte aos indivíduos



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!